



DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DE MORTE EMBRIONÁRIA E FETAL EM VACAS DA RAÇA FLAMENGA DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA EPAGRI DE LAGES, SANTA CATARINA

Luiza Ramos Ribeiro¹, Maicon Glasser Lorena Pinto², Vanessa Ruiz Favaro², Anderson Barbosa de Moura³, Leonardo Silva da Costa⁴, Lucas Marian⁴, David Guilherme Pereira⁴, Renata Assis Casagrande⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

² Estação Experimental da EPAGRI de Lages, SC.

³ Professor, Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁵ Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária - CAV – renata.casagrande@udesc.br.

Palavras-chave: Aborto. Ruminantes. Risco de Extinção.

A raça Flamenga tem origem francesa, caracteriza-se por ser de dupla aptidão com destaque para a produção leiteira e, quando sob condições alimentares adequadas, seus indivíduos desenvolvem significativa musculatura gerando bom retorno na atividade de corte. Infelizmente é considerada em risco de extinção, sendo que no Brasil os exemplares da raça estão concentrados na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em Lages, Santa Catarina. Estes passam por constantes pesquisas a fim de melhorar os índices produtivos e reprodutivos do plantel auxiliando assim na perpetuação da raça, porém tanto as matrizes puras Flamengas quanto as mestiças cruzadas com touros desta raça presentes na Epagri apresentam significativas taxas de mortalidade embrionária/fetal ou aborto. Com base neste contexto o trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre as causas de mortalidade embrionária/fetal no plantel de vacas Flamengas e suas cruzas, envolvendo todas as matrizes que o compõe, a fim de identificar e auxiliar na resolução do problema para melhor conservação deste núcleo de bovinos. Inicialmente fez-se um levantamento das matrizes que compunham o rebanho, sendo divididas em dois grupos: (1) matrizes puras Flamengas, inseminadas com touro Flamenga e ressincronizadas caso não concebessem e (2) matrizes de corte e/ou mestiças Flamengas, inseminadas e encaminhadas ao repasse com touro Flamenga. Todas as matrizes foram submetidas à coleta de sangue via punção venosa da veia jugular e/ou caudal no primeiro mês de gestação. As amostras de soro foram analisadas por meio da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para pesquisa de IgG contra *Neospora caninum*. Nas vacas que abortaram realizou-se recoleta de sangue e nova sorologia logo após o abortamento. Amostras de sangue total com ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA) de todos os animais foram congeladas para identificação do vírus da Diarreia Viral Bovina por reação em cadeia da polimerase (PCR) pela detecção de um fragmento de 119 pb da região 5'UTR de Pestivírus. Mensalmente, durante todo o ano de 2017, acompanhou-se as gestações do plantel via palpação retal e ultrassonografia transretal com intuito de identificar possíveis reabsorções embrionárias, perdas fetais e/ou abortos. No grupo 1 composto por 26 vacas Flamengas puras com distintas idades gestacionais e

também vazias, pode-se perceber dificuldade de concepção, houveram animais submetidos a quatro protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) sem sucesso, neste grupo detectou-se quatro casos de aborto com idades gestacionais entre três e seis meses, sendo um iatrogênico devido a aplicação errônea de prostaglandina na matriz; nenhum dos fetos foi encontrado impossibilitando a realização de exame necroscópico e demais exames complementares. No grupo 2 composto por 43 vacas mestiças, detectou-se cinco casos de mortalidade fetal seguida de aborto, onde as gestações tinham idade média de quatro meses, estes fetos também não foram encontrados. O PCR para BVDV resultou negativo para todos os animais avaliados. Como resultado da RIFI para *N. caninum* obteve-se que 14,4% (10/69) das matrizes demonstraram ser soropositivas, sendo seis vacas puras Flamengas e quatro cruzadas (Tabela 1). Dessas, três demonstraram perdas fetais e na sorologia pareada uma vaca era soronegativa na primeira avaliação e passou a apresentar titulação de 1:200 logo após o abortamento, a segunda apresentou título de 1:100 subindo para 1:800 logo após a perda fetal e a terceira ocorreu o inverso, possuía título de 1:1600 e após o abortamento foi para 1:100. As outras seis que tiveram perdas fetais não possuíram anticorpos anti-*N. caninum* tanto no início da gestação como logo após o abortamento.

Tab. 1 Titulação sorológica de anticorpos contra *Neospora caninum* no plantel de matrizes puras Flamengas e suas cruzas pertencentes a Epagri (Lages) no ano de 2017.

Perdas reprodutivas	Titulação sorológica anti- <i>Neospora caninum</i>				
	1:100	1:200	1:1600	Negativo	TOTAL
Abortamento	1	1	1	6	9
Sem histórico	2	4	1	53	60
TOTAL	3	5	2	59	69

O presente trabalho ainda está em andamento, e somente com resultados sorológicos não se pode afirmar a real causa dos abortos ocorridos no plantel de matrizes Flamenga e suas cruzas da Epagri de Lages. Com o seguimento desta pesquisa e os possíveis novos abortos, o ideal para o diagnóstico será a obtenção dos fetos e anexos fetais e seu posterior encaminhamento para necropsia, exame histopatológico e complementares. Também se acredita que com um maior número de dados a respeito destas matrizes e seus cruzamentos, principalmente relacionados a genealogia do grupo, será possível a conclusão de um diagnóstico preciso, assim auxiliando na manutenção e perpetuação desta raça.